

Voz dos '*praticantespensantes*' das redes educativas

Vanessa Florargen de Andrade Cardoso

Rodolpho R. L. da Silva

O celular e todos os artefatos tecnológicos já estão sendo utilizados há um bom tempo como uma excelente ferramenta na educação. Porém, durante a pandemia de Covid-19, esses recursos foram utilizados como nunca, uma vez que, com o isolamento social, o celular e outras tecnologias foram as únicas ferramentas possíveis que permitiram os processos de '*aprendizagemensino*' em casa. Assim, o objetivo deste artigo é identificar no cotidiano como foi e como é utilizado o artefato tecnológico celular a partir da pandemia de Covid-19 até a atualidade.

Sabemos que durante a pandemia, muitos alunos não tinham acesso à internet de banda larga, o que gerou desigualdades no processo de '*aprendizagemensino*'. Além disso, os estudantes não tinham a consciência pedagógica necessária para utilizar essas tecnologias de forma eficaz. Os professores tiveram que se adaptar e encontrar maneiras criativas de manter os alunos engajados por meio da tela do celular.



Figura 1

Fonte: Google imagens

Para refletir sobre este tema, entrevistamos Wallace Lopez, professor da rede privada e estadual do Rio de Janeiro. Ele destaca que proibir o uso do celular na sala de aula sem um debate direcionado aos jovens é um equívoco. Ele acredita que a escola ainda não se adaptou totalmente ao mundo virtual e que os professores não foram preparados para lidar com as mídias educativas. Para ele, é importante discutir como a escola pode se transformar em um ambiente ampliado de aprendizagem, em vez de simplesmente proibir o uso da tecnologia.



Figura 2

Fonte: Google imagens

A falta de conhecimento sobre o uso adequado da tecnologia tem levado a problemas de banalidade e censura. Muitas vezes, a sociedade recebe a tecnologia sem o devido preparo para utilizá-la de forma crítica e construtiva. O professor enfatiza a necessidade de educar a sociedade sobre as ferramentas tecnológicas, para que possam ser usadas de maneira eficaz.

Os professores enfrentam um desafio ao lidar com um modelo educacional baseado em matrizes curriculares do século XIX, enquanto os alunos estão imersos em um mundo digital. O celular se tornou uma ferramenta essencial, que reúne diferentes recursos de aprendizagem, proporcionando aos alunos acesso a informações globais em tempo real. A interação hoje é instantânea e dinâmica, em contraste com a educação tradicional centrada no livro, quadro e caderno.

É fundamental que os educadores superem o medo de aprender utilizando novas tecnologias, como o celular, que oferecem inúmeras possibilidades de diálogo e interação com o mundo em constante transformação. O celular não é apenas uma ferramenta de lazer, mas uma ferramenta de comunicação e aprendizagem que pode enriquecer o processo educacional.

A utilização pedagógica do celular inclui a criação de atividades práticas que estimulam a criatividade dos alunos e os envolvem de forma ativa no processo de aprendizagem. Por meio de metodologias inovadoras, é possível explorar o potencial educacional do celular, transformando-o em uma ferramenta valiosa para o ensino.

É essencial discutir não apenas o uso do celular, mas também o papel das grandes empresas tecnológicas na sociedade, que muitas vezes impactam de forma negativa a saúde mental e social das pessoas. O debate deve se concentrar também em relação a essas empresas que influenciam a educação e a formação de valores acríticos, moldando a consciência das gerações futuras de forma inconsciente aos verdadeiros interesses da classe trabalhadora.

Por fim, o celular é uma ferramenta poderosa que pode enriquecer o processo educacional, desde que seja utilizada de forma consciente e crítica. Os educadores devem se adaptar a essa nova realidade e explorar as possibilidades pedagógicas oferecidas pela tecnologia, para preparar os alunos para um mundo em constante mudança.

Ouçã a entrevista na íntegra: <https://shorturl.at/zEqZQ>



Professor Wallace Lopez

Fonte: [Biblioteca Nacional](#)

Sobre os autores:

Vanessa Florargen é estudante de Pedagogia/Uerj, atua como bibliotecária escolar, especialista em Educação das Relações Étnico-raciais na Educação Básica e integrante do comitê organizador do livro "Assim disseram as crianças: dicionário transdisciplinar ilustrado por palavras filosóficas".

Rodolpho Rodrigo Legal da Silva é professor de Educação Física e estudante de Pedagogia/Uerj.